

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA DENTRO DA UNIDADE PRISIONAL AVANÇADA – UPA DE PORTO UNIÃO, SANTA CATARINA.

Angela Moreschiⁱ

Alcione Nawroskiⁱⁱ

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de conhecer e analisar as aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA); a adesão e evasão dos alunos; e ainda, quais são as estratégias metodológicas consideradas como efetivas para o aprendizado, na perspectiva dos alunos na Unidade Prisional Avançada (UPA) no município de Porto União - Santa Catarina. As pesquisas qualitativa, bibliográfica e exploratória foram aplicadas com o propósito de entender o cotidiano e suas particularidades dentro deste espaço educacional. Assim, o objeto de estudo foi direcionado aos alunos envolvidos e participantes da turma de Ensino Fundamental Nivelamento (1º ao 5º ano), todos devidamente matriculados no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Com este público procura-se entender por meio desses estudos, qual o envolvimento do contexto educacional diante o propósito de minimizar os efeitos danosos da privação de liberdade, para que os mesmos obtenham oportunidade de encontrar na Educação um recomeço. As análises e reflexões mostram que a metodologia aplicada dentro das prisões é considerada eficaz para o aprendizado dos alunos participantes das aulas e proporciona também futura reinserção social, sendo favorável a todos os envolvidos.

Palavras-chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos. Educação nas Prisões. Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de novas teorias e práticas educacionais é importante para transformar a educação e vencer desafios, como o de estabelecer condições mais adequadas que contribuem para aprimorar as condições e estrutura, de acordo com a realidade em que estão inseridos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem o propósito de restaurar e garantir o direito de estudo e atendimento aos jovens e adultos que historicamente tiveram acesso negado à educação. Por meio desta, surgem às oportunidades para a entrada no mundo do trabalho e qualificação, contribuindo para o ingresso e continuação do indivíduo no seu processo educativo.

Neste sentido que se propõe o tema em estudo, “A Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro da Unidade Prisional Avançada (UPA) de Porto União, Santa Catarina”. Na realização deste trabalho busca-se demonstrar que a metodologia de ensino pode ser

considerada como uma colaboradora no processo de reinserção social dos indivíduos que estão inseridos dentro dos Espaços Privados de Liberdade, como também, oferecer para muitos dos detentos, os primeiros contatos e possibilidades, esboçando assim, um futuro diferente.

O presente artigo analisa como se dão as aulas da EJA na Turma de Ensino Fundamental Nivelamento (1º ao 5º ano), observando como se dá a aplicação da sua metodologia, qual a adesão e a taxa de evasão do público envolvido e quais as possíveis estratégias metodológicas consideradas favoráveis para o aprendizado no entendimento dos alunos e envolvidos nesse estudo. Foi importante caracterizar o perfil dos alunos/detentos que frequentam as aulas, conhecer o processo de implantação da Educação de Jovens e Adultos dentro da Unidade Prisional, avaliar a aplicabilidade das atividades metodológicas realizadas pela EJA em uma turma frequentadora do estudo, e ainda, apresentar resultados decorrentes da participação das aulas, observados pelos alunos dentro da instituição.

O propósito principal deste artigo é conhecer e apresentar uma discussão acerca do tema, a fim de propor uma metodologia de ensino capaz de atender as expectativas, as necessidades, e os interesses dos alunos/detentos e aplicá-los em conformidade com as alternativas que possam ser realizadas entre, a Educação de Jovens e Adultos junto a Unidade Prisional Avançada de Porto União. Também implantar algumas ações que oferecem a ideia de ressocialização desses alunos/apenados, buscando reduzir os níveis de reincidência e ajudando na possível recuperação e reinserção dos mesmos à sociedade.

2 AS PARTICULARIDADES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INSERIDA EM UMA UNIDADE PRISIONAL AVANÇADA.

A educação se depara constantemente com novos desafios, entre eles, o de estabelecer condições mais adequadas para atender a diversidade dos indivíduos que nela estão inseridos. “Aprender é um processo inerente ao homem que tem necessidade de aprender da mesma forma que alimentar-se” (GADOTTI, 2001, p. 37). Valorizar o ser humano é o ponto de partida para a efetivação dos trabalhos relacionados à sociedade contemporânea e tem a Educação como principal recurso para a ligação entre os envolvidos no processo de educação com a sociedade em geral.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da

pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, ART.205, *caput.*)

Nesse sentido, historicamente falando, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi aos poucos ganhando espaço no contexto educacional brasileiro e pelo menos há meio século vem se materializando.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza “não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais.” A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 2001, p. 56).

A partir da década de 90, a situação da EJA foi marcada pela sua expansão nos programas de alfabetização, educação básica e qualificação dos jovens e adultos. Esta oferece uma identidade que se distingue do ensino regular não se remetendo apenas à questão de idade, mas essencialmente, a uma questão social, histórica e cultural.

Essa modalidade de ensino, muitas vezes proporciona aos sujeitos, o seu primeiro contato e possibilidades com os estudos, é por meio desta que surgem às oportunidades para a entrada no mundo do trabalho, visando qualificação no crescimento tanto educacional, como profissional, contribuindo assim, para o ingresso e continuação do indivíduo no seu processo educativo.

Educação ou aprendizagem ao longo da vida “denota uma proposta geral destinada a reestruturar o sistema de educação já existente e desenvolver todo o potencial educacional fora do sistema educacional. Nessa proposta, homens e mulheres são os agentes de sua própria educação, por meio da interação contínua entre seus pensamentos e ações; ensino e aprendizagem, longe de serem limitados a um período de presença na escola, devem se estender ao longo da vida, incluindo todas as competências e ramos do conhecimento, utilizando todos os meios possíveis, e dando a todas as pessoas oportunidade de pleno desenvolvimento da personalidade; os processos de educação e aprendizagem nos quais crianças, jovens e adultos de todas as idades estão envolvidos no curso de suas vidas, sob qualquer forma, devem ser considerados como um todo.” (MEC, 2010, p.13).

Nos dias atuais, a Educação de Jovens e Adultos é considerada como um processo que vem se ajustando e estruturando ao longo de sua história, é uma adaptação para criar e recriar o conhecimento humano. Em decorrência disso procura-se ampliar ainda mais o campo de atuação, surgindo assim, a Educação nas Prisões. O Sistema Penitenciário Brasileiro apresenta diferenciados problemas de cumprimento das exigências de ressocialização dos prisioneiros. Por isso, é de extrema importância a existência de escolas nas prisões, buscando garantir um trabalho efetivo visando à transformação dos jovens e adultos.

Art. 3º A oferta de educação para jovens e adultos em estabelecimentos penais obedecerá às seguintes orientações: IV – promoverá o envolvimento da comunidade

e dos familiares dos indivíduos em situação de privação de liberdade e preverá atendimento diferenciado de acordo com as especificidades de cada medida e/ou regime prisional, considerando as necessidades de inclusão e acessibilidade, bem como as peculiaridades de gênero, raça e etnia, credo, idade e condição social da população atendida. (RESOLUÇÃO CNE/CEB 2/2010)

Dessa forma, o Ministério da Educação (MEC, 2006) apresenta o projeto “Educando para Liberdade”, elaborado em 2005, em uma parceria entre o Ministério da Justiça e Ministério da Educação que auxilia para uma reavaliação por parte dos estados a respeito do papel desenvolvido pela educação no sistema penitenciário e foi causa da discussão em torno da busca de equiparação do ensino ao trabalho, determinando também a remição da pena pelo estudo, o que muito contribuiu para valorização da oferta da educação nas prisões.

Acompanhado de muitos desafios, o “Educando para a Liberdade”, acarretou em constantes esforços e dedicação das diferentes instituições e sujeitos envolvidos, entre eles, professores/as, agentes penitenciários, direção desses sistemas, poder judiciário e os próprios apenados. Intenciona-se que aconteça com esse projeto um aproveitamento dos recursos disponibilizados, visando o atendimento de sua demanda e levando a educação dos jovens e adultos para as prisões como sendo um direito social para consolidar a cidadania, fazendo com que os indivíduos encontrem condições de sobrevivência, de desenvolvimento e de participação ativa para viver com dignidade em sociedade.

Nesse contexto, surge à história da Unidade Prisional Avançada (UPA), na cidade de Porto União/Santa Catarina que teve início na carceragem de uma antiga Delegacia de Polícia sendo desativada em Setembro de 2002, transferindo os presos para as prisões de cidades vizinhas, iniciando então a sua obra. No processo de construção houve um embate promovido pela comunidade local que tinha receio, visto que a UPA seria construída em uma área central. A partir daí, a comunidade, poder judiciário e o governo chegam a comum acordo para limitar o número de vagas e restringir o estabelecimento para o recolhimento apenas de presos da Comarca. A inauguração da UPA aconteceu em Julho de 2004, iniciando as atividades administrativas e no mês seguinte o recebimento de seus primeiros apenados.

Stensel (2012) registra que, com o intuito de apresentar uma nova realidade aos detentos e proporcionar melhores oportunidades, no mês de Agosto de 2012 foi instalada uma biblioteca e também a primeira sala de aula dentro da Unidade Prisional Avançada, em uma parceria com a Educação de Jovens e Adultos, disponibilizando aulas de alfabetização, ensino fundamental e ensino médio. Segundo dados da atual direção da Unidade Prisional, participam das aulas da EJA aproximadamente 73 alunos matriculados pelo Centro de

Educação de Jovens e Adultos (CEJA), em que formam turmas mistas, frequentando homens e mulheres.

Acredita-se que a transformação pode ter início por meio da educação: “Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre a realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.” (FREIRE, 1997, p. 30).

Visando proporcionar mais conhecimento e crescimento aos sujeitos privados de liberdade, diferentes ações educacionais vêm sendo realizadas pela UPA com a soma de novos parceiros.

Art. 6º A gestão da educação no contexto prisional deverá promover parcerias com diferentes esferas e áreas de governo, bem como com universidades, instituições de Educação Profissional e organizações da sociedade civil, com vistas à formulação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade. (RESOLUÇÃO CNE/CEB 2/2010)

Salienta-se que, em Setembro de 2013 foram disponibilizados Cursos Profissionalizantes de Operador de Computador, Montador e Reparador de Computador e Culinária oferecidos dentro da Unidade e ainda, a participação de alguns alunos/detentos frequentando aulas do Ensino Superior fora da instituição, com o objetivo de uma graduação nos cursos de Administração, Agronomia, Direito, entre outros. Portanto, a escola prisional precisa ser um ambiente de construção de saberes e também de troca de informações e ideias, além de ser um local de criação e não de reprodução da exclusão.

Baseado nessa perspectiva surge à proposta de reinserção social que diz respeito ao atributo de permitir ao indivíduo tornar-se proficiente a si mesmo, a seus familiares e a sociedade. Tem ainda como finalidade a humanização da passagem do detento na instituição carcerária, procurando uma orientação a fim de colocar a pessoa que cometeu certo delito, como um centro de reflexão.

De acordo com o artigo primeiro da Lei de Execução Penal (LEP) - nº 7.210/1984: “Art 1º - Execução penal tem por objetivo efetivar as disposições da sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado.” Quanto a isso, compete ao Estado adotar medidas preparatórias ao retorno do condenado ao convívio social. Faz-se necessário implantar algumas ações que buscam a ideia de ressocialização de apenados, procurando reduzir os níveis de reincidência e ajudando na possível recuperação do detento, e que essas medidas sejam voltadas para a educação, em sua capacitação profissional e na busca da conscientização psicológica e social.

Objetiva-se que através da educação dentro das prisões, essas ações se tornarão prósperas, proporcionando futura reinserção social, sendo favorável a todos os envolvidos. São inúmeras as oportunidades de volta ao ensino, cada adulto pode escolher a melhor forma de se relacionar novamente com a educação.

3 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Para o desenvolvimento do estudo em questão, realizou-se uma pesquisa exploratória sobre a instituição, seu histórico e informações relevantes utilizando da observação assistemática para compreender o ambiente, fazendo também o levantamento de dados com os envolvidos das aulas da Unidade Prisional Avançada (UPA), na cidade de Porto União, Santa Catarina.

O estudo da realidade foi explorado com o propósito de entender o cotidiano e suas particularidades em diferentes modalidades com a aplicação de uma pesquisa qualitativa, por se tratar de um trabalho que abrange atitudes, significados, crenças, valores entre outros aspectos. Foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada aos dez alunos envolvidos e participantes da Turma de Ensino Fundamental Nivelamento (1º ao 5º ano) todos devidamente matriculados no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), para que os dados coletados fossem organizados, analisados e interpretados. Esses dados foram tratados pela observação e ação, analisando as experiências vivenciadas.

Também foi realizada uma revisão bibliográfica com base em materiais já elaborados constituídos de artigos científicos, teses, jornais, livros, revistas, dissertações e internet, bibliografias nas áreas de Educação, Educação de Jovens e Adultos – EJA, Educação Prisional, normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), entre outras obras, que serviram como referência para o levantamento de dados do presente estudo.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos na pesquisa realizada dentro da Unidade Prisional Avançada (UPA), na cidade de Porto União, Santa Catarina, verificou-se que a mesma possui uma biblioteca e uma sala de aula para as turmas de ensino fundamental anos

iniciais/nivelamento (1º ao 5º ano), ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) e ensino médio. Todos devidamente matriculados pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

A UPA possui ainda diferentes parcerias com instituições de ensino em que ofertam alguns cursos profissionalizantes e também curso superior, este, oferecido fora da Unidade, trazendo aos apenados a possibilidade de expandir seus conhecimentos e encontrar conteúdos significativos para desempenhar bem as suas atividades de acordo com as habilidades que cada indivíduo já possui.

Viu-se que a educação dentro das prisões é um “direito” do detento/aluno e não um “privilégio”. A partir do momento em que este sujeito recebe o direito em frequentar as aulas, ele se torna responsável em manter sua frequência e participação nos estudos para que não seja penalizado. Observou-se ainda, que os próprios alunos/detentos evitam evadir-se das aulas, pois além de considerar importante permanecer estudando, se desistirem ou tiverem muitas faltas, resulta na regressão da sua pena. Ainda se tratando das evasões, destaca-se também que, eles só deixam de estudar dentro da Unidade quando cumprem a sua pena e saem em liberdade.

Na busca pela oportunidade de estudar e retomar os estudos, o detento encaminha seu nome para a direção da UPA informando o nível de escolaridade e então é realizada uma busca pelos seus documentos escolares (histórico/certificado), com ajuda da família e pelo próprio CEJA. Se o sujeito estiver apto a estudar e autorizado pela instituição em que está detido, o mesmo é encaminhado para a sala de aula apropriada. Diante do exposto, observou-se que tanto a direção da Unidade Prisional, os agentes prisionais, a direção do CEJA, professores e alunos envolvidos estão desenvolvendo uma parceria bastante interativa, um auxiliando o outro para que o trabalho seja desenvolvido da melhor maneira possível.

A pesquisa levantou questões relevantes a esse tema sendo respondidas por dez alunos/detentos participantes das aulas de nivelamento, com a faixa etária de 28 a 39 anos de idade. A entrevista aplicada foi composta de dezessete perguntas abordando a Educação de Jovens e Adultos dentro dos espaços privados de liberdade bem como, analisando sua metodologia de ensino. Foram abordadas algumas perguntas na entrevista com o intuito de conhecer um pouco mais sobre o perfil dos alunos participantes.

Em relação ao questionamento sobre a cor/etnia, 07 se consideram brancos e 03 morenos, estado civil informando 05 casados e 05 solteiros. Também verificou-se que todos os entrevistados possuem filhos. Os alunos na condição de detentos, quando perguntado

quanto tempo estão privados de liberdade, responderam que estão cumprindo pena de 02 a 03 anos nessa Unidade.

Sobre o tempo de escolaridade, verificou-se que é importante para este estudo saber a idade e o tempo com que deixaram de frequentar uma sala de aula. E como resultado, foi de 09 a 12 anos de idade. Entre os motivos que os levaram a abandonar os estudos, listou-se que 60% não tinham condições de estudar e precisavam trabalhar para ajudar os pais e 40% entre falta de interesse e não gostavam da escola.

Referente à questão do que os motivou a voltar a estudar e frequentar as aulas da EJA dentro da UPA, foi satisfatório saber que a maioria dos entrevistados sentiu nesse retorno nova oportunidade, isto é, uma segunda chance para aprender. Entretanto, uma menor parte, incluiu a remição da pena, pois voltaram a estudar para diminuir a sua condenação e também por necessidade de ter uma vida melhor quando voltar à liberdade.

Em relação ao trabalho da EJA na UPA, sobre o que espera das aulas dentro da Unidade Prisional Avançada, entre as respostas, 70% concluíram que esperam mais conhecimento e sabedoria, além de aprender coisas novas e continuar os estudos para obter uma certificação. E 30% além do que já foi citado, esperam a remição da pena.

Quando questionados se gostam de frequentar as aulas e participam das atividades propostas, todos responderam que gostam de frequentar as aulas, porém, algumas peculiaridades foram ressaltadas, como: 03 gostam porque cada dia que passa aprende mais; 03 acham que é bom para distrair e estar em um ambiente diferente do que ficar fechado dentro das celas; 02 para interagir com a turma; 02 consideram as aulas bastante alegres e interessantes. Entre as principais dificuldades que encontram nos estudos, 60% afirmam que a grande dificuldade esta no motivo de não saber ler e escrever direito e os 40% restantes dividem-se entre, ter ficado muito tempo sem estudar e o retorno foi difícil, além da timidez.

As questões descritas acima demonstram como foi o processo de inclusão de uma escola dentro de uma unidade prisional, bem como, a receptividade dos alunos em relação a essa oportunidade. Este também é um desafio, por se tratar de sujeitos que praticamente não tiveram acesso aos estudos na idade adequada ou que, por um longo período ficaram afastados de uma sala de aula.

Foi possível perceber que em algumas situações apresentadas, apesar das dificuldades, a maioria dos alunos esta se identificando com as aulas, levando esse compromisso a sério, que mesmo com a possibilidade de reduzir a sua pena com os estudos, eles estão também conquistando através do seu interesse e esforço, novos saberes.

Na questão de número treze, se o método de ensino aplicado nas aulas tem correspondido com as suas expectativas, apenas 01 aluno respondeu negativamente a questão, os demais afirmaram gostar muito e justificam o quanto tem sido proveitoso cada minuto, aprendendo várias palavras novas em pouco tempo.

Dentre os questionamentos aplicados na questão de número quatorze, se o aprendizado em sala de aula tem feito diferença no seu dia a dia, o que mais chamou a atenção foi às respostas positivas, em que 07 dizem que sim, o aprendizado tem influenciado tanto para falar como para escrever, 01 para se expressar com mais clareza, 01 para um vocabulário mais completo e 01 o aprendizado tem elevado muito a minha autoestima.

Quando abordado se os envolvidos pretendem continuar estudando o tempo que permanecerem na UPA, todos responderam afirmativamente, e em relação a estudar após o cumprimento de sua pena, 30% sim, para fazer cursos profissionalizantes, 40% sim, para tentar fazer uma faculdade e apenas 30% não pretendem continuar os estudos fora da instituição, alegando que precisam trabalhar, deixando assim, os estudos de lado.

Os educandos também foram questionados em relação a quem lhe incentiva a estudar, nessa questão chamou a atenção o fato de que 50% responderam que foi por iniciativa própria, 40% entre filhos, esposa e família e 10% colegas de cela.

Quando observadas as questões treze a dezesseis, é possível verificar que a metodologia aplicada nas aulas e a maneira que as mesmas vêm sendo trabalhadas são satisfatórias, vistas de maneira positiva para o conhecimento cotidiano dos alunos. As metodologias explanadas com conteúdos diferenciados, além de contar com o auxílio do livro didático abordam também as vivências e situações que fazem parte da rotina dos educandos. Aulas dinâmicas são realizadas por meio de pesquisas, investigações, elaboração de cartazes e exposições de trabalhos por eles confeccionados. O estudo de interpretação de textos através de músicas, receitas culinárias, bulas de medicamentos, documentos pessoais, filmes e documentários para analisar e debater com os colegas, bem como, a elaboração e apresentação de teatros a partir de textos já estudados, esses, fazem parte das aulas aplicadas nessa turma.

A questão dezessete foi elaborada com o intuito de saber a importância que o retorno aos estudos esta influenciando as vidas dos estudantes/detentos, descobrindo planos futuros para o retorno de vida em sociedade, esboçando os seus sonhos e uma nova trajetória, longe da Unidade Prisional Avançada. Conclui-se que 06 pretendem encontrar um emprego e melhores condições de vida; 03 terminar os estudos pela EJA para quando sair em liberdade

possa fazer cursos e ter oportunidade de fazer faculdade; 01 para construir uma família e fazer cursos técnicos.

Conforme os dados coletados e analisados nessa pesquisa notou-se o quanto os alunos participantes estão envolvidos positivamente com o sistema da Educação de Jovens e Adultos dentro da Unidade Prisional Avançada e que a maioria desses, gosta de frequentar as aulas e da maneira que o estudo é conduzido. Percebe-se que é possível mudar, sejam quais forem às situações e por meio da educação abrem-se novas portas que levam os sujeitos a repensar sua trajetória e buscar um caminho bem sucedido, seja profissionalmente ou mesmo, uma melhor convivência com familiares e amigos, enriquecendo por meio dos estudos, os seus relacionamentos pessoais ou simplesmente a realização de um sonho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises apresentadas, compreende-se que o sistema penitenciário brasileiro vinha a impossibilitar a reabilitação do apenado, já que não oferecia meios de resgatar a cidadania e de recuperar os valores essenciais ao convívio social. Sendo assim, ao longo do tempo o Estado acarretava considerável parcela de culpa no alto índice de delinquência, por não prestar a devida assistência aos encarcerados, que ao serem colocados em liberdade novamente não encontravam meios de levar uma vida digna, devido ao preconceito existente na sociedade, que se recusava a dar uma nova oportunidade a esses infratores. Recentemente uma nova proposta vem se estruturando e tomando grandes dimensões para reverter à situação acima relatada, com a implantação da Educação de Jovens e Adultos dentro de uma Unidade Prisional Avançada, oferecendo conhecimento aos sujeitos privados de liberdade.

Um dos grandes desafios da educação dentro das prisões é o de direcionar e incentivar através dos estudos uma futura reintegração do preso à sociedade visando reduzir o índice de reincidência, diminuindo a violência que intimida os cidadãos. Portanto, percebe-se que o preconceito pode ser apontado também, como uma das causas do aumento da criminalidade.

A partir das análises realizadas, conclui-se que a Educação de Jovens e Adultos quando colocada em prática dentro de uma Unidade Prisional Avançada, vai além do intuito de ministrar aulas. Ela realiza uma interação bastante considerável e satisfatória sendo aplicada de maneira a valorizar o cotidiano e vivências dos alunos, bem como, executar aulas

dinâmicas, atrativas e de fácil entendimento para os participantes, fazendo com que os mesmos, mantenham o interesse em continuar a vida escolar.

Pode-se perceber que na maioria das questões discutidas, os alunos estão empolgados e envolvidos com as aulas, da forma que elas vêm sendo conduzidas, e este interesse é bastante claro ao relatarem querer continuar estudando, não apenas pela remição da sua pena, e sim, em conquistar pelo seu próprio esforço e interesse a aquisição de novos saberes. As atividades metodológicas aplicadas nas aulas da unidade prisional trazem benefícios e melhorias no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os educandos tenham um pensamento crítico e produtivo.

Somando-se a isto, conforme relatos das entrevistas, o retorno aos estudos esta influenciando a vida dos estudantes de maneira que já esboçam novos planos para o futuro em sociedade, buscando melhores condições de vida, dando continuidade aos estudos e conduzindo novos caminhos junto a suas famílias. Por fim, este projeto proporciona uma reflexão de que a privação da liberdade única exclusivamente não colabora para a ressocialização. É necessária a realização de algo no sentido, senão, solucionar pelo menos, minimizar o máximo possível esse equívoco. Para isso é importante o desenvolvimento de práticas e ações educacionais efetivas dentro do sistema penitenciário, voltados para a Educação de Jovens e Adultos, não só visando a aprendizagem, mas também trabalhando para a construção da cidadania do apenado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Execução Penal (1988)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm. Acesso em: 12 fev. 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

MEC. **Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2.** Diário Oficial da União, Brasília: 2010, Seção 1, p. 20.

MEC. **Educando para a liberdade: trajetória, debates e proposições de um projeto para a educação nas prisões brasileiras.** Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000191.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.

MEC. **Relatório Global sobre Aprendizagem Educação de Adultos.** Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001886/188644por.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.

STENSEL, Wanessa. **Detentos da UPA de Porto União terão sala de aula.** Disponível em:
<http://www.vvale.com.br/geral/detentos-da-upa-de-porto-uniao-terao-sala-de-aula>. Acesso em: 08 jul. 2014.

Anexo

ENTREVISTA PARA APLICAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA COM OBJETIVO DE CONHECER O PERFIL DOS ALUNOS, IDENTIFICAR CAUSAS E RAZÕES PARA ADESÃO E TAMBÉM A EVASÃO NAS AULAS DE NIVELAMENTO (1º AO 5º ANO) NA UPA DE PORTO UNIÃO – SC.

- 1) Nome (opcional):
- 2) Qual a sua idade?
- 3) Como você se identifica em relação à cor/etnia?
- 4) Qual o seu estado civil?
- 5) Tem filhos? Quantos?
- 6) Há quanto tempo esta como detento na Unidade Prisional Avançada – UPA de Porto União?
- 7) Com quantos anos você parou de estudar?
- 8) Por que você parou de estudar?
- 9) O que o/a motivou a voltar estudar e frequentar as aulas da EJA dentro da UPA?
- 10) O que você espera das aulas dentro da UPA?
- 11) Você gosta de frequentar as aulas e participar das atividades propostas? Comente.
- 12) Quais as principais dificuldades que você encontra nos estudos?
- 13) O método de ensino das aulas, tem correspondido às suas expectativas?
- 14) O aprendizado em sala de aula tem feito diferença no seu dia a dia, com a família, amigos, conhecidos, etc?
- 15) Você pretende continuar estudando o tempo que permanecer na UPA? E quando sair?
- 16) Quem lhe incentiva a estudar?
- 17) Agora que você voltou a estudar, quais são os seus sonhos e aonde pretende chegar?

ⁱ Angela Moreschi. Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Pedagoga. angelamoreschi@yahoo.com

ⁱⁱ Alcione Nawroski. Professora Orientadora. alcione.nawroski@ufsc.br